

## RILUZOL

A Esclerose Lateral Amiotrófica – ELA ainda não tem cura, mas o tratamento com fisioterapia e remédios, como o Riluzol, ajudam a atrasar a evolução da doença e a manter o máximo de independência possível nas atividades diárias.

Riluzol é o único medicamento disponível no Brasil para controle da Esclerose Lateral Amiotrófica. Pode ser comprado nas farmácias mas por ser um medicamento de alto custo, é fornecido pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

### Como obter o Riluzol via SUS

**É importante ressaltar que cada estado possui seus formulários próprios de solicitação. Portanto sugerimos que procure em seu estado os formulários corretos.**

#### Em geral os documentos são:

1. Formulários preenchidos:
  - Laudo Médico (LME)
  - Termo de Esclarecimento e Responsabilidade do Riluzol
  - Declaração Autorizadora para Medicamento (caso alguém vá retirar pelo paciente)
2. Pedido Médico (2 vias=Original e cópia).
  - Pedir ao médico 3 receitas, para os próximos 3 meses;
  - A receita tem validade apenas por 30 dias da data
3. RG, Comprovante residência e cartão SUS do paciente
4. Cópia do Laudo dos exames:
  - RM encéfalo e junção crânio cervical
  - Eletroneuromiografia
  - sangue:
    - ✓ hemograma com contagem de plaquetas
    - ✓ TP (tempo protrombina)
    - ✓ creatinina
    - ✓ ureia
    - ✓ TGO e TGP

#### Estado de São Paulo:

- Documentos necessários para solicitação do medicamento – 1ª solicitação e Renovação
- Laudo para Solicitação / Avaliação e Autorização de Medicamentos (LME)
- Declaração Autorizadora
- Termo de Esclarecimento e Responsabilidade

## Modo de uso do Riluzol

A dose recomendada de Riluzol é de 50 mg a cada 12 horas. Não é esperado nenhum aumento do benefício com doses diárias mais elevadas; contudo, aumentam as reações adversas.

O comprimido de Riluzol deve ser ingerido pelo menos uma hora antes ou duas horas após a refeição, para evitar a diminuição da biodisponibilidade relacionada à ingestão de alimentos. Riluzol deve ser tomado de forma regular e na mesma hora do dia (por exemplo, de manhã e à noite), todos os dias.

Os comprimidos devem ser administrados com líquido.

## Efeitos colaterais do Riluzol

Os efeitos colaterais do Riluzol incluem diarreia, dor abdominal, náuseas, vômitos, falta de apetite, fraqueza, tonturas e sonolência.

Nos estudos de fase III conduzidos em pacientes tratados com Riluzol, os efeitos adversos mais freqüentes foram **astenia, náusea e testes de função hepáticas anormais**.

### Reações cardíacas

- Comuns: taquicardia.

### Reações do sangue e do sistema linfático

- Incomuns: anemia;
- Casos isolados: neutropenia severa.

### Reações do sistema nervoso

- Comuns: dor de cabeça, tontura, parestesia oral, sonolência.

### Reações respiratórias, torácicas e mediastinais

- Incomuns: doença intersticial pulmonar.

### Reações gastrintestinais

- Muito comuns: náusea;
- Comuns: diarreia, dor abdominal, vômito;
- Incomuns: pancreatite.

### Reações gerais e condições do local de administração

- Muito comuns: astenia;
- Comuns: dor.

### Reações do sistema imune

- Incomuns: reações anafiláticas, angioedema.

### Reações hepato-biliares

- Muito comuns: testes da função hepática anormais.
- Aumento dos níveis de alanina-aminotransferase (TGP) geralmente apareceram dentro de 3 meses após o início do tratamento com Riluzol, sendo geralmente transitórios e ocorrendo diminuição dos níveis para valores inferiores a 2 vezes o LSN após 2 a 6 meses durante o tratamento. Estas elevações foram associadas à icterícia.
- Em pacientes com aumentos na TGP maiores do que 5 vezes o LSN, o tratamento foi interrompido e os níveis regressaram para valores inferiores a 2 vezes o LSN dentro de 2 a 4 meses.
- Casos isolados: hepatite.

### Contraindicações do Riluzol

Este medicamento é contraindicado para uso por:

- Pacientes com histórico de reações de **hipersensibilidade grave ao Riluzol** ou a qualquer um dos componentes do comprimido;
- Pacientes que apresentam **hepatopatias** ou que apresentam **valores iniciais de transaminases maiores que 3 vezes o limite superior da normalidade (LSN)**;
- **Grávidas e lactantes.**